

Falta de livro transfere o início do debate da Carta

BRASÍLIA — Somente hoje, às 15h40, no plenário da Câmara, terá início a discussão do anteprojeto de Constituição aprovado no último sábado pela Comissão de Sistematização. O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), determinou que o livro de inscrições de parlamentares interessados em discutir a matéria fosse aberto ontem pela manhã. Na semana passada, porém, os Líderes partidários fizeram acordo para que o anteprojeto fosse aprovado sem discussão pela Sistematização e a matéria começasse a ser discutida em plenário logo na segunda-feira.

Até as 18h de ontem, 92 constituintes já haviam assinado o livro, marcando dia e hora em que falarão sobre o anteprojeto. A discussão vai até 23 de agosto e os inscritos terão direito a 20 minutos. Nas sessões ordinárias, marcadas de segundas a sextas-feiras, até oito parlamentares poderão falar; nas extraordinárias, aos sábados, domingos e segundas-feiras (à tarde), o número de oradores poderá chegar a 12.

A maior parte dos inscritos até ontem preferiu falar no mês de agosto. "Nesse período, estaremos próximos ao prazo final (dia 13) para a apresentação de emendas e o debate estará mais quente", afirmou Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), que marcou sua fala para o dia 12. O Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) falará no dia 11. "A discussão estará mais objetiva no período", previu. O Líder do PT na Câmara, Luiz Inácio Lula da Silva (SP), preferiu o dia 13 e explicou:

— Daqui a 30 dias o debate vai es-



Bernardo Cabral

tar mais quente. Além disso, será um dia depois da greve geral.

O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, disse que a discussão só começa hoje porque era preciso comunicar isso a todos os parlamentares. Na semana passada, ele enviou circular aos constituintes, informando que o livro de inscrições seria aberto ontem. Informou também sobre os prazos para apresentação de emendas.

O Líder do PDT, Deputado Brandão Monteiro, disse que os Líderes não negociaram a aprovação do anteprojeto montado pelo Relator Bernardo Cabral sem discussão na Sistematização para "ganhar tempo". Segundo ele, o objetivo do acordo foi evitar a votação de um anteprojeto que poderia ser totalmente mudado a partir de agora.

"Era um esforço inútil, essa briga ou essa batalha na primeira fase. Não podíamos votar nada de mérito".

O período de discussão permitirá que 388 constituintes falem em plenário. Se preciso, serão convocadas sessões extraordinárias. Os deputados inscritos até ontem preferiram marcar seus pronunciamentos para as terças, quartas e quintas.

"Esse debate vai se esvaziar", previu Lula, para quem o projeto, na forma como será debatido, vai gerar "um pinga-fogo com plenário vazio". Informou que Plínio Arruda Sampaio (PT-SP) propôs uma pauta com temas específicos para cada dia. "Aí você dá lógica ao debate", afirmou Lula, acrescentando que Ulysses rejeitou a proposta e o PT está entrando com recurso.

Sistematização discute tratamento que será dado a emendas populares

BRASÍLIA — O tratamento a ser dado às emendas populares enviadas à Constituinte foi um dos principais assuntos da reunião de ontem entre o Presidente da Comissão de Sistematização, Afonso Arinos (PFL-RJ), e o Relator Bernardo Cabral (PMDB-AM). Os prazos da Constituinte, as emendas dos parlamentares e a forma jurídica que será dada à Carta foram outros pontos discutidos.

— Emendas populares são uma inovação e temos que estar aparelhados para acatá-las — disse Arinos.

As emendas terão que ser assinadas por 30 mil cidadãos, que podem subscrever apenas três propostas. Segundo Arinos, a checagem das assinaturas será feita por amostragem. "É um processo legítimo e eficiente para que isso se realize com eficácia", observou o Senador.

Pelo Regimento da Constituinte, um dos cidadãos que subscrever uma emenda popular poderá fazer uso da palavra, em plenário, durante 20 minutos, para defendê-la. Como se prevê a apresentação de mais de 100 emendas populares, a Mesa da Siste-

matização está preocupada. Uma saída seria marcar sessões extraordinárias para discutir essas emendas.

Todas essas questões serão discutidas hoje por Arinos e Cabral com Ulysses Guimarães. Os parlamentares pretendem ouvir Ulysses sobre a forma de diminuir as dificuldades cronológicas que estão preocupando a Mesa da Sistematização.

O Primeiro-Vice-Presidente da Comissão, Deputado Aluísio Campos, disse que o envio ao plenário da Constituinte das emendas de mérito apresentadas pelos parlamentares à Sistematização representou uma economia de CZ\$ 294 milhões com serviços gráficos.

No encontro de hoje com Ulysses, Arinos pretende tratar também da questão de ordem apresentada pelo Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), pedindo que o projeto de decisão Deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ), aprovado no sábado, que veta a conversão da dívida externa brasileira em capital de risco no País, seja rejeitado.

Comunistas divergem sobre condições do apoio a Sarney

BRASÍLIA — A posição em relação ao Governo Sarney se constituirá no ponto mais polêmico do 8º Congresso Nacional do Partido Comunista Brasileiro (PCB), no fim de semana em Brasília. Mas a novidade será a eleição do Diretório Nacional pelo voto direto, universal e secreto — pela primeira vez na história do partido. Apesar da expectativa de divergência, os principais candidatos à Presidência, Roberto Freire e Salomão Malina, são contrários ao rompimento, defendido por seu adversário Geraldo Rodrigues dos Santos, Presidente do Diretório do Rio de Janeiro.

O Deputado federal e Líder do PCB na Constituinte, Roberto Freire (PE), se mantém contra a campanha pelas diretas-já, "porque o fundamental é o sistema de governo". Salienta que a posição do partido é pela quatro anos, mas acrescenta que, se for aprovado o parlamentarismo, os comunistas aceitarão os cinco anos. Já o Presidente em exercício, Salomão Malina, explica que o PCB é pela estabilização da transição democrática.

Mas, nas bases, há quem defenda

os cinco anos de mandato, como os delegados de São Paulo, e os advogados do rompimento com Sarney, como a bancada do Distrito Federal. A composição do Congresso aponta, no entanto, para a transformação das atuais relações com o Governo em apoio crítico.

Neste Congresso, 122 delegados elegerão os 33 integrantes do Diretório Nacional — 63 se for aceita uma proposta da atual direção. Os integrantes do Diretório elegerão o Secretariado — composto por sete membros — e o Presidente. Roberto Freire, no partido desde 1962, representa a renovação, na avaliação de alguns. Ele teria melhor trânsito nas bases, enquanto Salomão Malina, comunista há 44 anos, seria o preferido dos quadros dirigentes.

Em São Paulo, o ex-Deputado federal e atual Secretário Especial de Quêrcia, Alberto Goldman, enviou carta, ontem, ao Presidente regional, Fernando Reski, pedindo desligamento do PCB, para buscar "caminhos que lhe possam oferecer melhores condições para contribuir com a causa democrática e a luta pelas transformações sociais".

10 GLOBO

ANC P5

15 JUL 1987

AN
Pa
Jul
08